

Tendências Globais de Crédito

Tendências emergentes de crédito do primeiro semestre de 2026

1H 2026
LANÇAMENTO



Apesar das recuperações e retomadas regionais impulsionadas pelo arrefecimento da inflação, permanecem ventos contrários persistentes. As pressões generalizadas do custo de vida continuam obscurecendo as perspectivas para a demanda e o desempenho do crédito global.

Índice

Destaques

3 Estados Unidos

4 Austrália

5 Reino Unido

6 Canadá

7 **Visão Global**

Tendências de Crédito

8 Demanda

9 Dívida Total

10 Inadimplências

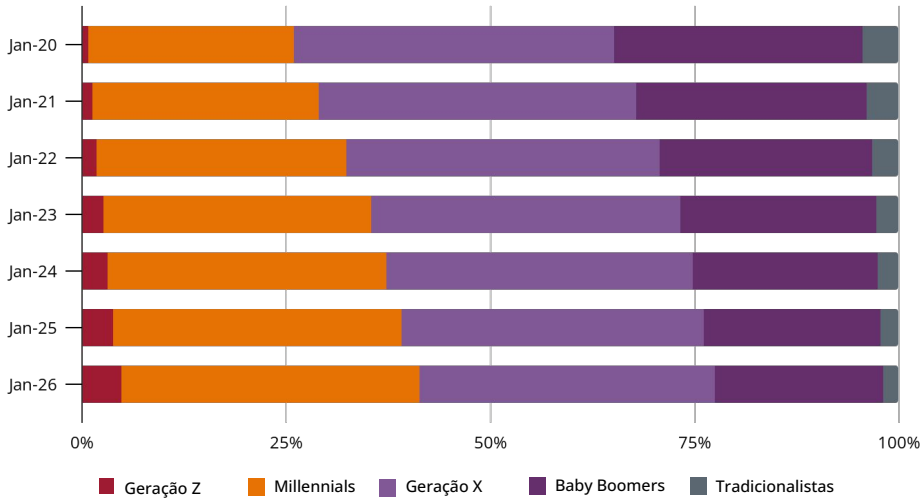
11 Cartões de Crédito

Uma mudança geracional no crédito está em andamento

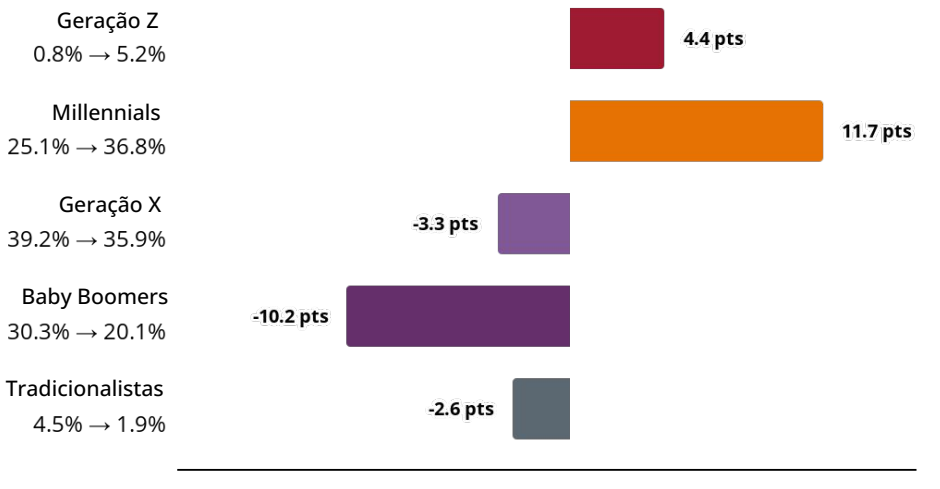
A participação dos Millennials na dívida dos EUA se equiparou e superou a da Geração X em 2026, impulsionada por uma alta nos empréstimos hipotecários enquanto as gerações mais velhas desalavancam.

Esse crescimento dos Millennials é impulsionado pela propriedade de imóveis, responsável por 70% da sua dívida total e detida por 30% dos Millennials tomadores de crédito.

Participação na dívida dos EUA por geração
2020 a 2026



Os Millennials lideram a participação na dívida, a Geração Z amplia a participação no crédito
Transição da Participação na Dívida por Geração: Jan/2020 a maio/2026



Fonte: Tendências Nacionais de Crédito ao Consumidor dos EUA da Equifax - Dados de maio de 2026

O que isso significa para os clientes?

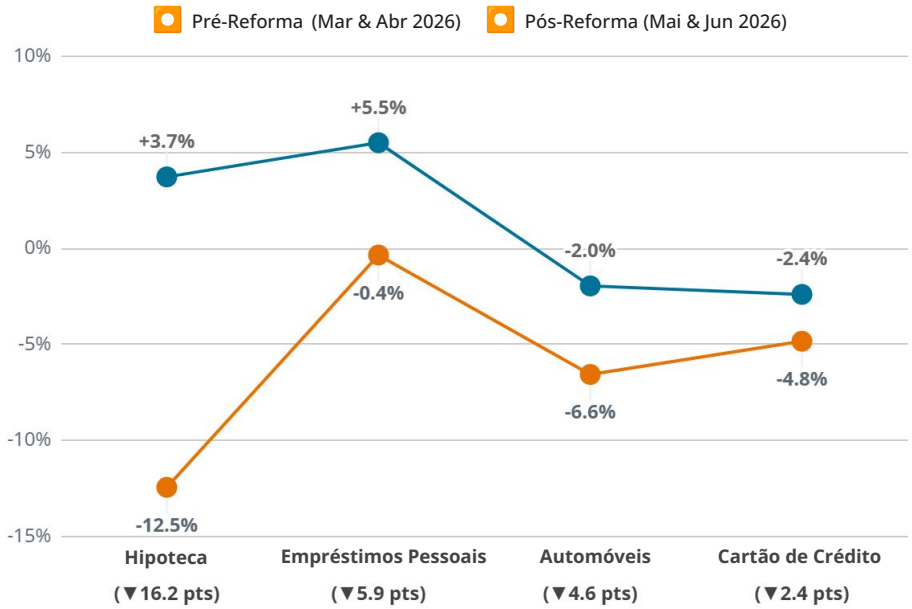
- **Os Millennials alcançaram:** Os Millennials dobraram a sua participação em dívidas do consumidor ao longo de seis anos, ultrapassando a Geração X.
- **A Geração Z está em ascensão:** A Geração Z é o segmento demográfico de crédito de crescimento mais rápido, expandindo a sua participação geral na dívida de 4,8% para 5,2% entre janeiro de 2026 e maio de 2026.
- **A lição:** Fazer parceria com a Geração Z à medida que constroem seus perfis de crédito representa uma oportunidade primordial para garantir crescimento de longo prazo e fidelidade do cliente.

Reforma da política governamental desencadeia ampla contração de crédito

Em maio de 2026, o Governo Australiano anunciou grandes mudanças fiscais direcionadas a investidores imobiliários. Combinada com taxas de juros persistentemente altas, essa reforma política causou um arrefecimento imediato e generalizado na demanda de crédito do consumidor.

A demanda por hipotecas sofreu uma queda acentuada de 16,2 pontos percentuais, oscilando de um crescimento pré-reforma de +3,7% para uma contração pós-reforma de -12,5%. A retração não se restringiu às hipotecas. O crescimento de empréstimos pessoais inverteu para território negativo (-0,4%, queda de 5,9 pts), enquanto as contrações contínuas no setor de Automóveis (-6,6%, queda de 4,6 pts) e Cartões de Crédito (-4,8%, queda de 2,4 pts) se aprofundaram após o orçamento.

Mudança na demanda por produto vs. ano anterior



O que isso significa para os clientes?

- Com a contração da demanda de novos mercados, os fornecedores de crédito podem redirecionar seus esforços para reter e refinanciar tomadores de crédito existentes de baixo risco.
- As quedas simultâneas em automóveis e cartões de crédito mostram que as famílias estão apertando os gastos. Os credores devem monitorar o comportamento entre produtos para identificar sinais precoces de alerta de dificuldades.
- Em um mercado em retração, conquistar solicitantes de primeira linha depende de decisões rápidas e automatizadas e de uma precificação de risco precisa.

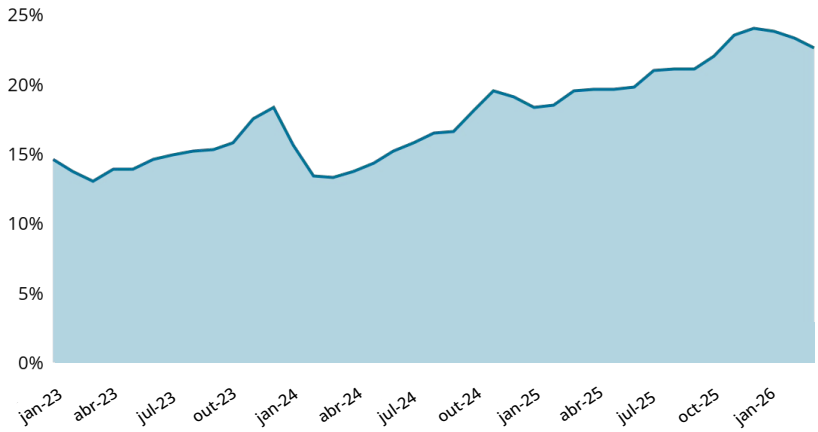
Avaliando a Linha de Base Pré-Regulamentação do BNPL

À medida que o Compre Agora, Pague Depois (BNPL) entra na regulamentação da FCA no Reino Unido, os dados proprietários de transações destacam a rápida evolução do produto, de um método alternativo de pagamento para uma infraestrutura central de crédito, com consumidores de todos os grupos claramente valorizando a natureza sem atrito e incorporada do produto.

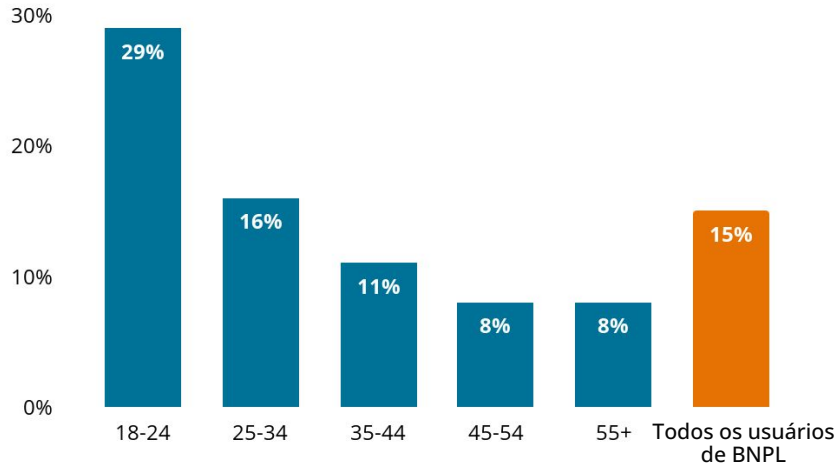
A análise da participação mensal total de reembolsos dividida entre BNPL e cartões de crédito demonstra como o **BNPL continua conquistando participação no mercado de financiamento ao varejo.**

Com isso, o BNPL está redefinindo a inclusão financeira, particularmente para a próxima geração de tomadores de crédito. Em 2025, q**uase 30% dos usuários de BNPL com idade entre 18 e 24 anos** não realizaram nenhum outro reembolso de crédito tradicional.

A participação na carteira do BNPL está crescendo



Atendendo às populações subatendidas



O que isso significa para os clientes?

- O BNPL tornou-se profundamente incorporado à gestão financeira diária. As famílias do Reino Unido estão estrategicamente utilizando o BNPL como uma ferramenta para suavizar o seu fluxo de caixa cotidiano.
    - **38%** dos consummators do Reino Unido utilizaram o BNPL em 2025
    - **45%** dos usuários tiveram mais de 5 transações nos meses de pico

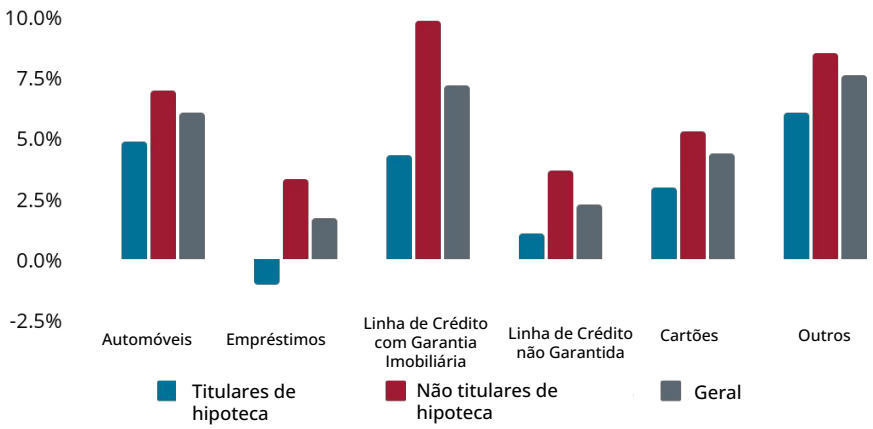
Titulares de hipoteca enfrentam pressões financeiras persistentes

Embora a saúde do crédito nacional permaneça relativamente estável no segundo trimestre de 2026, as taxas de juros persistentemente altas e os choques de renovação hipotecária continuam pressionando determinados proprietários em todas as suas obrigações de crédito.

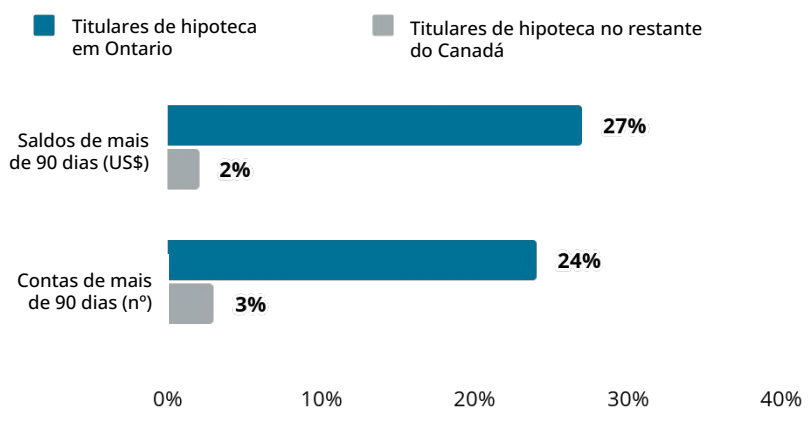
Em Ontario, a taxa de inadimplência não hipotecária de mais de 90 dias atingiu 0,86%, um aumento de 27% ano a ano. Já no restante do Canadá, subiu apenas 2% ano a ano, destacando a divergência para os titulares de hipoteca em Ontario.

Os proprietários em mercados de alto custo, como Ontario, enfrentam pressões agudas que superam as do restante do país.

% de variação ano a ano na dívida não hipotecária



% de variação ano a ano nas taxas de inadimplência de mais de 90 dias



O que isso significa para os clientes?

- **Efeito cascata sobre a dívida do consumidor:** O encargo de manter uma hipoteca está fazendo com que os proprietários fiquem atrasados em outras contas. Em âmbito nacional, a taxa de inadimplência não hipotecária de mais de 90 dias subiu para 0,77% (+12,5% ano a ano) no segundo trimestre de 2026.
- **Forte dependência da riqueza geracional:** Para os compradores de primeira moradia mais jovens, os imensos custos da habitação significam que raramente conseguem fazê-lo sozinhos. Compradores de primeira moradia com menos de 35 anos em Ontario e na Colúmbia Britânica estão obtendo hipotecas conjuntas com tomadores de crédito mais velhos (tipicamente os pais) **ao dobro da taxa** observada no restante do Canadá.

Insight global

À medida que as tarifas globais e os choques do petróleo se intensificam, essas pressões geopolíticas estão se acumulando em toda a economia mundial, elevando os custos tanto para consumidores quanto para empresas.

Estados Unidos
O primeiro semestre de 2026 foi definido por um consumidor em formato de K cada vez mais amplo, lutando contra a inflação persistente e as poupanças esgotadas. Enquanto o PIB avançou de forma lenta a 1,5%, o mercado de trabalho de "sem contratações, sem demissões" esfriou, atingindo 4,2% de desemprego juntamente com uma participação em retração. As empresas navegaram por graves compressões de margem impulsionadas por choques geopolíticos cumulativos no Irã e pelos custos exorbitantes da infraestrutura de IA "RAMageddon".

Canadá
A economia do Canadá está registrando uma recuperação modesta no segundo trimestre de 2026, impulsionada por meses consecutivos de crescimento do PIB e pelo arrefecimento da inflação em 2,8%. No entanto, mesmo com a retomada da atividade do consumidor, a pressão financeira persiste, fazendo com que os consumidores permaneçam cautelosos com compras de maior valor em meio a focos persistentes e crescentes de estresse financeiro.

Reino Unido
A economia do Reino Unido apresentou uma retomada com forte impulso no primeiro semestre de 2026. Impulsionando um crescimento líder do G7, o PIB expandiu 0,6% no primeiro trimestre e 0,4% no segundo. Embora a inflação subjacente tenha caído para 2,6% em junho, aliviando as pressões do custo de vida sobre o consumidor, os ventos contrários geopolíticos mantiveram o Banco da Inglaterra cauteloso, mantendo a taxa básica estável em 3,75%.

Espanha
A Espanha concluiu o primeiro semestre de 2026 com forte impulso, consolidando a sua posição como um dos principais motores de crescimento da Zona do Euro. O crescimento do PIB acelerou para 0,7% no segundo trimestre de 2026 (2,7% ano a ano), impulsionado por uma demanda interna resiliente, sólido consumo das famílias e uma vibrante atividade de serviços. A economia mantém uma perspectiva sólida rumo ao segundo semestre de 2026.

Austrália
O RBA (Reserve Bank of Australia) manteve a taxa básica de juros oficial em 4,35%. Essa decisão segue evidências de amenização da inflação subjacente. O Conselho observou que riscos significativos de alta, particularmente pressões inflacionárias persistentes e preços mais altos dos combustíveis, permanecem como fatores críticos em suas perspectivas.

Brasil
No segundo trimestre de 2026, o Brasil cortou a taxa Selic para 14,25% para controlar a inflação (3,36% acumulado no ano/4,64% ano a ano), enquanto o PIB cresceu 0,2–0,3% trimestre a trimestre (2,2–2,5% no ano inteiro). Apesar das condições monetárias restritivas, o crédito às famílias expandiu 8,5–9,2% ano a ano, enquanto a inadimplência geral acima de 30 dias em atraso se estabilizou em 7,00%. A demanda de crédito (consultas efetivas) se recuperou ligeiramente para 38,6 milhões de solicitações sob um apetite de risco seletivo dos credores.

Nova Zelândia
A taxa básica de juros oficial permaneceu inalterada em 2,25% durante o primeiro semestre de 2026, encerrando o ciclo de cortes à medida que as pressões inflacionárias ressurgiram, com o índice geral acima da faixa alvo de 1-3%, em 4,1% no segundo trimestre de 2026. O conflito no Oriente Médio ainda não impactou totalmente o PIB.

Equador
No primeiro semestre de 2026, os empréstimos de bancos privados expandiram 9,8% ano a ano, apoiando o crescimento econômico não petrolífero de 2,0% do Equador, financiando principalmente o capital de giro das empresas e as necessidades dos consumidores. Taxas de juros mais baixas e liquidez estável do sistema impulsionaram as taxas de conversão, mesmo com as instituições financeiras mantendo padrões rigorosos de subscrição.

Índia
Os desembolsos de empréstimos com garantia de ouro continuam crescendo, com o valor total do portfólio aumentando em ritmo semelhante trimestre a trimestre. Empréstimos de pequeno valor fora dos bancos dos setores privado e público (NBFC, fintechs) estão ganhando impulso.

Argentina
A atividade econômica cresceu 2,3% ano a ano no primeiro trimestre de 2026 e 1,6% ano a ano no segundo trimestre de 2026, impulsionada pela agricultura e mineração, apesar de uma contração industrial. Enquanto isso, os empregos formais caíram desde maio de 2025, mantendo o desemprego próximo a 8% e o trabalho informal acima de 44%. A inflação do primeiro semestre de 2026 atingiu 33,5% ano a ano com uma desaceleração no final do período, à medida que as taxas de juros caíram 11,1 p.p. para 20,3%.

1H'26		PIB per capita	Inflação		Taxa de Juros		Desemprego	
		+/- % ano a ano*	Percent	+/- N° ano a ano#	Percent	+/- N° ano a ano#	Percent	+/- % ano a ano*
América do Norte	**US**	1,82% ▲	**3,50%**	0,80 ▲	**3,63%**	-0,75 ▼	4,20%	0,10 ▲
	CA	1,59% ▲	**3,00%**	1,30 ▲	**2,25%**	-0,50 ▼	6,40%	-0,50 ▼
América do Sul	**AR**	2,33% ▲	**16,80%**	-5,90 ▼	**20,30%**	-11,10 ▼	7,90%	0,00
	EC	2,10% ▲	**0,70%**	0,18 ▲	**6,85%**	-1,61 ▼	3,10%	-1,10 ▼
	BR	2,00% ▲	**4,64%**	-0,71 ▼	**14,25%**	-0,75 ▼	5,40%	-0,40 ▼
Europa	**UK**	0,95% ▲	**2,60%**	-1,00 ▼	**3,75%**	-0,25 ▼	4,90%	-0,20 ▼
	ES	4,90% ▲	**3,00%**	3,50 ▲	**2,40%**	0,25 ▲	9,87%	-2,30 ▼
Oceania e Ásia	**AU**[1]	1,00% ▲	**3,80%**	1,70 ▲	**4,35%**	0,75 ▲	4,40%	0,20 ▲
	NZ[2]	0,10% ▼	**4,10%**	1,30 ▲	**2,25%**	-1,00 ▼	5,60%	0,40 ▲
	IN	7,80% ▲	**4,38%**	-2,28 ▲	**5,25%**	-0,25 ▼	5,50%	0,40 ▲

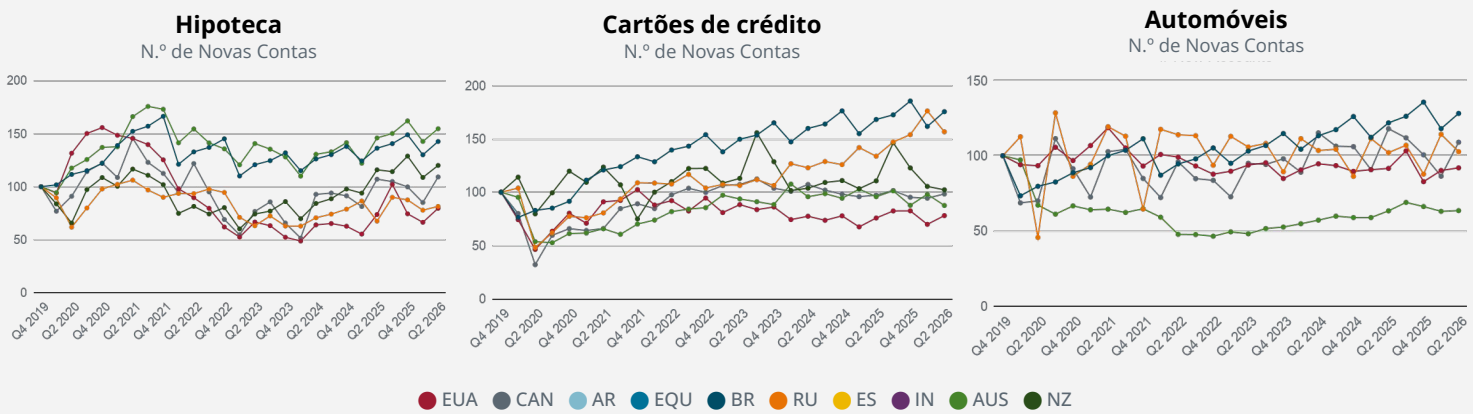
*Os dados mostram a variação percentual em comparação com o mesmo trimestre do ano passado

#Os dados mostram a variação em pontos base em comparação com o mesmo trimestre do ano passado

Fontes: EUA | CAN 1 2 | AR 1 2 | EQU 1 2 | BR 1 2 RU 1 2 | ES 1 2 | AUS 1 2 | NZ 1 2 | IN 1 2

Demanda

A demanda global de crédito no primeiro semestre de 2026 mostra divergência regional, onde a resiliência do mercado é cada vez mais atenuada pelos ventos contrários econômicos e pela política monetária restritiva, impactando notavelmente os mercados hipotecários que anteriormente haviam apresentado crescimento sustentado de longo prazo.



América do Norte

Canadá
A demanda de crédito ao consumidor desacelerou no primeiro semestre de 2026, com as consultas não hipotecárias caindo abaixo dos níveis do primeiro semestre de 2025. A demanda por financiamento automotivo permaneceu fraca em comparação com o primeiro semestre de 2025, caindo 9%.

Essa contração geral evidencia uma relutância generalizada entre os canadenses em financiar itens de alto valor. Embora os níveis crescentes de inadimplência tenham começado a desacelerar, focos isolados de pressão financeira continuam crescendo em algumas áreas.

América do Sul

Argentina
A demanda caiu durante o primeiro semestre de 2026, recuando 22,4% em relação ao segundo semestre de 2025 e 36% em relação ao primeiro semestre de 2025 (ano a ano).

Equador
A demanda de crédito apresentou crescimento positivo durante 2026, sustentada pela forte demanda por capital de giro empresarial e empréstimos pessoais.

Brasil
A demanda de crédito apresentou uma leve recuperação sazonal no segundo trimestre de 2026, atingindo 38,6 milhões de solicitações (+5,1% trimestre a trimestre), à medida que o Banco Central reduziu a taxa Selic para 14,25%. Os credores permaneceram seletivos devido à alta dívida das famílias e à inadimplência geral de mais de 30 dias em atraso estabilizando em 7,00%.

Oceania e Ásia

Austrália
A demanda e as consultas por hipotecas caíram 9% ano a ano no segundo trimestre de 2026, revertendo tendências anteriores de crescimento. Essa desaceleração segue as reformas tributárias anunciadas que abolem a maioria dos benefícios da alavancagem negativa e do imposto sobre ganhos de capital para investidores.

Nova Zelândia
O crescimento nas consultas hipotecárias, impulsionado por um mercado competitivo e pela rotatividade de mutuários, moderou-se no primeiro semestre de 2026, mas os volumes permanecem elevados (+10,5% em relação ao primeiro semestre de 2025). Os empréstimos pessoais também apresentaram crescimento de 4,9% ano a ano, enquanto os cartões de crédito caíram 2,6%.

Índia
A demanda por empréstimos garantidos por ouro continuou aumentando, crescendo a um ritmo semelhante ao do semestre anterior.

Europa

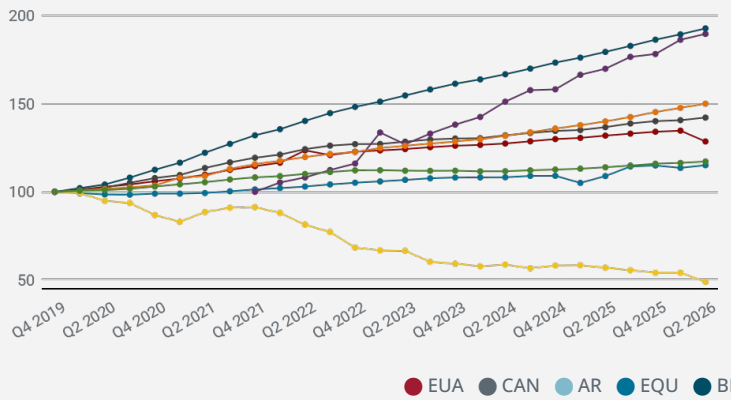
Espanha
A demanda interna destacou-se como o principal motor de crescimento da Espanha no primeiro semestre de 2026. Os gastos privados resilientes, respaldados pela criação constante de empregos, ganhos reais de salário e menores custos de empréstimos, compensaram efetivamente uma demanda externa líquida mais fraca.

Os dados do gráfico estão indexados com base no quarto trimestre de 2019, exceto na Índia, onde o quarto trimestre de 2021 foi usado. O índice da Nova Zelândia foi baseado no quarto trimestre de 2021 devido a ajustes nas contas.Os dados do gráfico podem não incluir todos os países representados na legenda do gráfico.

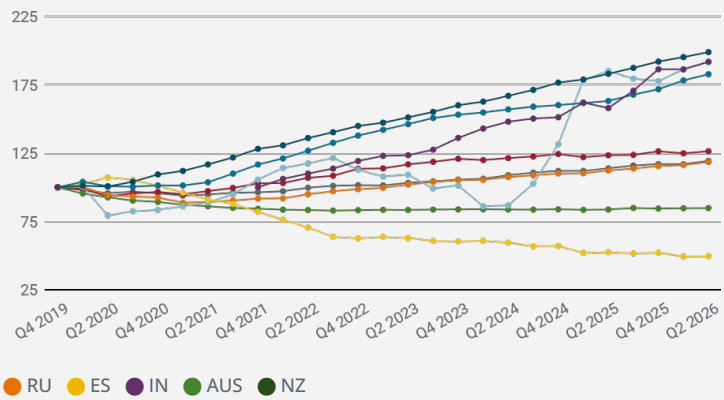
Dívida geral

Os níveis de dívida estão atualmente resilientes, embora o ímpeto esteja esfriando nas originações em algumas regiões, com uma combinação de controles monetários mais rígidos e gastos cautelosos do consumidor.

Dívida Hipotecária



Dívida não Hipotecária





Dívida hipotecária

Estados Unidos
No primeiro trimestre de 2026, a dívida hipotecária manteve a trajetória de alta do ano anterior, chegando a US$ 13,2 trilhões, antes de recuar 2,5% ano a ano no segundo trimestre de 2026.

Canadá
A dívida hipotecária manteve uma tendência constante de alta no segundo trimestre de 2026, subindo 1,04% trimestre a trimestre e 3,96% ano a ano.

Austrália
A queda nas solicitações de hipoteca ainda não impactou o tamanho geral da carteira. O valor total dos limites de crédito hipotecário cresceu 7,2% ano a ano no segundo trimestre de 2026.

Brasil
No segundo trimestre de 2026, a expansão do crédito permaneceu robusta, com o crédito total ao consumidor e os empréstimos às famílias crescendo de 8,5% a 9,2% ano a ano. A originação não hipotecária (cartões de crédito, automotivo e empréstimos pessoais) disparou 11,8% ano a ano, continuando a impulsionar o crescimento do mercado e representando a maior parte da dívida total das famílias.

Índia
A dívida geral da carteira cresceu 10% em comparação com o ano passado.

Dívida não hipotecária

Estados Unidos
A dívida não hipotecária dos EUA permaneceu praticamente estável durante o primeiro semestre de 2026, subindo 1,2% do primeiro trimestre de 2026 para o segundo trimestre de 2026.

Canadá
Após uma queda na dívida não hipotecária no primeiro trimestre de 2026, os saldos apresentaram uma recuperação sazonal no segundo trimestre. A dívida não hipotecária atingiu US$ 712,2 bilhões no segundo trimestre de 2026, um salto de 4,8% ano a ano e um aumento de 2,09% em relação ao primeiro trimestre de 2026.

Reino Unido
A tendência de aumento de longo prazo nos saldos de cartão de crédito continuou em 2026, demonstrando a forte demanda e oferta no mercado. A dívida total em cartão de crédito está agora 18,5% acima dos níveis pré-pandemia.

Argentina
Durante o primeiro semestre de 2026, os níveis de dívida aumentaram 5,8% em relação ao segundo semestre de 2025 e 22,8% em relação ao primeiro semestre de 2025.

Espanha
O perfil de dívida da Espanha no primeiro semestre de 2026 é caracterizado por uma forte e contínua desalavancagem do setor privado (tanto famílias quanto empresas), aliada a uma dívida pública elevada, mas gradualmente consolidando-se. O robusto crescimento nominal do PIB e as taxas de juros mais baixas ajudaram a manter os encargos da dívida financeira bem abaixo das médias da zona do euro.

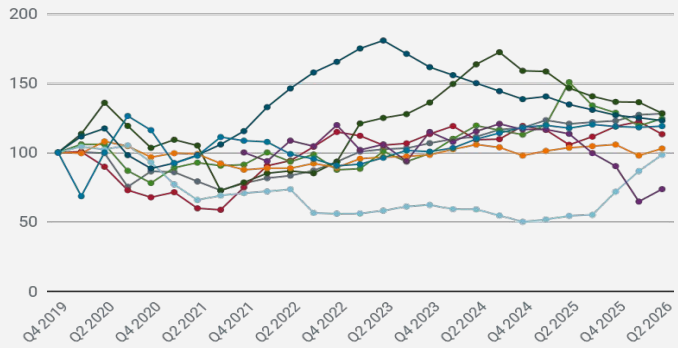
Os dados do gráfico estão indexados com base no quarto trimestre de 2019, exceto na Índia, onde o quarto trimestre de 2021 foi usado. O índice da Nova Zelândia foi baseado no quarto trimestre de 2021 devido a ajustes nas contas.Os dados do gráfico podem não incluir todos os países representados na legenda do gráfico.

Inadimplências

As taxas de inadimplência tanto para empréstimos pessoais quanto para hipotecas permanecem resilientes em muitas regiões, apesar dos ventos contrários na economia.

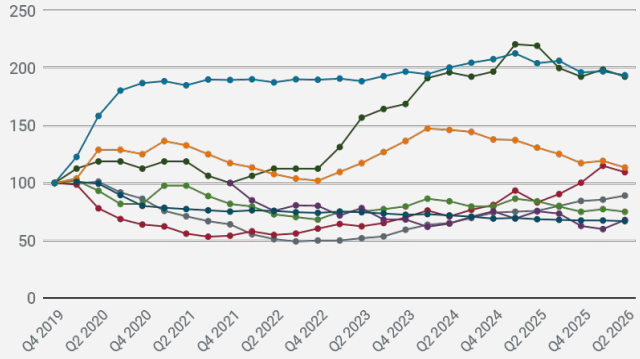
Empréstimos Pessoais

Inadimplência de Mais de 90 dias (nº)



Hipoteca

Inadimplência de Mais de 90 dias (nº)



EUA CAN AR EQU BR RU ES IN AUS NZ

América do Norte

Estados Unidos

A inadimplência hipotecária subiu para 0,99% no primeiro trimestre de 2026, antes de se estabilizar em 0,94% no segundo trimestre de 2026, ambos notavelmente mais altos em comparação com os períodos correspondentes ano a ano (0,81% no primeiro trimestre de 2025 e 0,72% no segundo trimestre de 2025). As taxas de inadimplência de empréstimos parcelados começaram o ano em 2,15% antes de recuar para 1,99% no segundo trimestre de 2026.

Canadá

As taxas nacionais de inadimplência não hipotecária apresentaram uma melhora sazonal em relação ao trimestre anterior, mas permanecem persistentemente elevadas ano a ano. Essa pressão financeira contínua é amplamente sentida, com aproximadamente 1 em cada 21 canadenses deixando de pagar uma parcela de crédito durante o segundo trimestre de 2026.

América do Sul

Argentina

As taxas de inadimplência continuaram subindo, atingindo 15% no segundo trimestre de 2026, quase o dobro da taxa do segundo trimestre de 2025.

Equador

A inadimplência permaneceu estável de forma geral, mitigando a estabilidade da renda real com estratégias de cobrança e provisionamento.

Brasil

Até o segundo trimestre de 2026, a inadimplência geral (mais de 30) apresentou sinais de estabilização em 7%, recuando levemente dos picos do primeiro trimestre de 2026 (7,28%), à medida que o Banco Central iniciou cortes na taxa Selic (para 14,25%). Apesar de um mercado de trabalho resiliente, a alta alavancagem das famílias e o uso de crédito continuam pesando sobre a capacidade de pagamento.

Europa

Reino Unido

Embora as métricas de crédito tenham se estabilizado ao final de 2025, as taxas de inadimplência nos mercados não garantidos vêm se elevando recentemente. Essa tendência emergente destaca como os encargos cumulativos da dívida continuam pressionando a liquidez das famílias apesar da recuperação econômica mais ampla.

Oceania e Ásia

Austrália

Embora as taxas de inadimplência em hipotecas e empréstimos pessoais por contas permaneçam estáveis, o valor total dos saldos inadimplentes dessas contas subiu significativamente, aumentando 7,5% e 14,1%, respectivamente.

Nova Zelândia

As inadimplências de hipotecas permaneceram amplamente estáveis em 0,29% ao longo do primeiro semestre de 2026. Enquanto isso, as inadimplências não hipotecárias apresentaram diferentes níveis de melhoria, lideradas por empréstimos automotivos (-26 pontos base), empréstimos pessoais (-5 pontos base) e cartões de crédito (-2 pontos base).

Índia

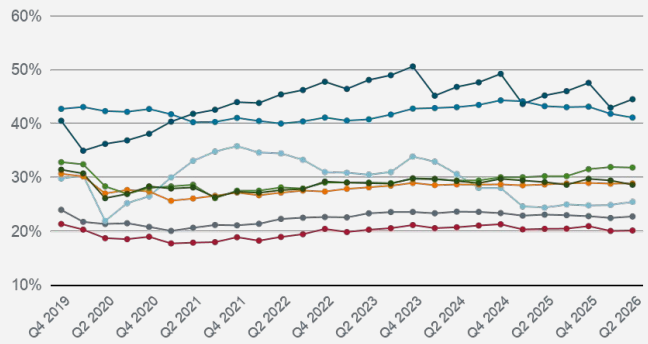
As inadimplências de hipotecas melhoraram 18 pontos base no segundo trimestre de 2026 em comparação com o segundo trimestre de 2025.

Os dados do gráfico estão indexados com base no quarto trimestre de 2019, exceto na Índia, onde o quarto trimestre de 2021 foi usado. O índice da Nova Zelândia foi baseado no quarto trimestre de 2021 devido a ajustes nas contas.Os dados do gráfico podem não incluir todos os países representados na legenda do gráfico.

Cartões de crédito

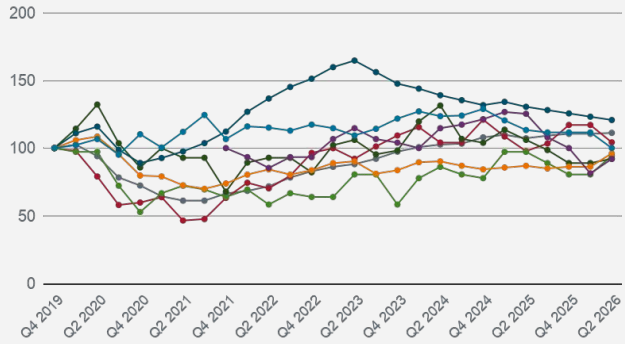
A maioria das regiões continua vendo taxas de inadimplência estáveis, com focos de melhoria, refletindo a resiliência subjacente dos consumidores em meio à turbulência do mercado.

Utilização do Cartão de Crédito



Cartão de crédito

Inadimplência de mais de 90 dias (N.º)



EUA CAN AR EQU BR RU ES IN AUS NZ

Utilização de cartão

Estados Unidos
A utilização de cartão de crédito nos EUA permaneceu estável, um pouco acima de 20%, no início do ano e ao longo do primeiro semestre de 2026.

Canadá
Após um início de ano lento no uso de cartões pelos consumidores, os saldos e a utilização de cartões de crédito cresceram no segundo trimestre, apoiados por um aumento sazonal nos gastos do consumidor.

Argentina
A utilização de cartão de crédito permanece estável durante o primeiro semestre de 2026, em torno de uma taxa de 25,4%.

Equador
A utilização de cartão de crédito permanece estável, apoiada por dívida e limites estáveis.

Índia
Os cartões de crédito continuam em declínio, resultando tanto em menores aquisições quanto em limites mais baixos nas novas aquisições.

Inadimplência de Cartão

Estados Unidos
As inadimplências de mais de 90 dias em cartões de crédito nos EUA permaneceram estáveis no início do ano em 1,86%, antes de recuarem para 1,65% no segundo trimestre de 2026. A taxa do segundo trimestre foi marginalmente superior ao período comparável do segundo trimestre de 2025 de 1,55%.

Canadá
A taxa geral de inadimplência de mais de 90 dias (US$) para cartões de crédito melhorou ligeiramente para 4,19% no segundo trimestre de 2026, ante 4,28% no trimestre anterior, mas ainda permaneceu mais alta do que em 2025, apresentando um aumento anual de 6,8%.

Brasil
As taxas de juros dos cartões de crédito, particularmente para crédito rotativo, permaneceram em níveis extremamente elevados durante o segundo trimestre de 2026. De acordo com dados do Banco Central, as taxas médias de crédito rotativo mantiveram-se acima de 400% ao ano, apesar da redução inicial da taxa Selic para 14,25%. Aliadas a uma taxa de utilização de limite de 44,50%, essas condições continuaram restringindo a capacidade de pagamento dos tomadores de crédito, sustentando a pressão sobre as finanças das famílias e mantendo os níveis de inadimplência sob monitoramento próximo.

Austrália
As taxas gerais de inadimplência de cartões permanecem estáveis, apesar de ambientes desafiadores. Embora a taxa de inadimplência de mais de 90 dias para cartões de crédito tenha permanecido inalterada, o valor total dos saldos inadimplentes aumentou 3,4% ano a ano.

Os dados do gráfico estão indexados com base no quarto trimestre de 2019, exceto na Índia, onde o quarto trimestre de 2021 foi usado. O índice da Nova Zelândia foi baseado no quarto trimestre de 2021 devido a ajustes nas contas.Os dados do gráfico podem não incluir todos os países representados na legenda do gráfico.



EQUIFAX®

equifax.com/**globalcredittrends**

powering the world with *knowledge*™

Não hipotecário: inclui o Compre agora, pague depois; cartões de crédito; empréstimos parcelados; empréstimos pessoais e empréstimos automotivos. A disponibilidade e a cobertura variam de acordo com a região. Dívida: dinheiro emprestado pelos consumidores em um determinado momento. Refere-se ao limite amortizado ou saldo devedor, dependendo dos dados coletados de cada região, exceto a Espanha, que relata apenas ativos inadimplentes porque a Agência da Espanha gerencia apenas dados negativos. Inadimplência: a taxa de inadimplência refere-se à porcentagem de empréstimos com 90 ou mais dias de atraso.

As informações apresentadas aqui são apenas para uso informativo geral. Nem a Equifax nem qualquer uma de suas afiliadas faz qualquer declaração ou garantia expressa ou implícita quanto à precisão ou integridade das informações aqui contidas. A Equifax e suas afiliadas se isentam expressamente de toda e qualquer responsabilidade que possa ser baseada, no todo ou em parte, em tais informações, erros ou omissões. Essas informações são qualificadas em sua totalidade pelas notas de rodapé, hipóteses e outras declarações de qualificação contidas neste documento. Essas informações não devem ser utilizadas para tomar qualquer decisão financeira ou outra. Essas informações são apresentadas apenas na data deste instrumento e estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. A Equifax não se responsabiliza por atualizar ou complementar as informações aqui contidas.

Copyright © 2026, Equifax Inc., Atlanta, Geórgia. Todos os direitos reservados. Equifax é uma marca registrada da Equifax Inc. 26-25260556